

Direitos Humanos | Nota publicada em 03/12/2010 - 15:45 hs.

## ▶ RIO DE JANEIRO - VIOLÊNCIA

### **Aumentam as reclamações contra policiais no Rio de Janeiro**

Desde o início das operações (25/11) a ouvidoria da PM, instalada no 16º Batalhão, em Olaria, já recebeu 37 denúncias de abusos praticados por policiais no complexo de favelas do Alemão e da Vila Cruzeiro.

Mais onze queixas foram feitas no ônibus da Defensoria Pública, estacionado na Rua Joaquim de Queiroz, na favela da Grotá.

Na tarde de quinta-feira (02/12) uma senhora idosa, que não quis se identificar, chegou tremendo ao ônibus da Defensoria Pública do Estado. Ela apresentava hematomas no braço. Segundo a idosa, as marcas foram deixadas por um policial quando ela tentou evitar que ele roubasse uma máquina fotográfica dentro de sua casa.

Uma mulher identificada apenas como Sandra disse que não estava em casa quando começaram as operações (28/11) no complexo do Alemão. Mas quando ela voltou, encontrou o cadeado arrombado e seus pertences revirados.

Apesar da revolta, Sandra disse que não vai denunciar. Ela tem medo de sofrer represálias por parte dos policiais que estão na comunidade. E afirmou que este ainda é um momento de insegurança.

A Defensora Pública, Darci Burlandi, disse que os policiais podem fazer vistorias, mas não podem destratar os cidadãos ou quebrar coisas dos moradores.

A maioria das queixas à defensoria pública e à ouvidoria da polícia trata de casos em que os agentes entraram nas residências sem mandado judicial, xingaram os moradores e reviraram objetos das casas, causando bagunça e incômodo. É proibido pela Constituição Federal a entrada sem mandado. (pulsar)

kf  
03/12/2010

Copyright ©2004-2012 AMARC-ALC | Direitos cedidos segundo as [seguintes condições](#).  
**Agradecemos citar a fonte.**